



+ **Blues.**  
Cantora inglesa  
Dawn Tyler faz  
show gratuito em  
São José **PÁG.19**

**NÚMEROS** PRODUÇÃO CRIATIVA CORRESPONDE A QUASE 4% DO PIB DO ESTADO DE SÃO PAULO, NÚMERO ACIMA DA MÉDIA BRASILEIRA DE 2,6%



**Produto.** Andressa lucra com arte manual

Rogério Marques/Arquivo OVALE

# ECONOMIA CRIATIVA: IDEIAS VIRAM OURO

**PRODUÇÃO DE ARTE E CULTURA  
PODE SER ATIVIDADE RENTÁVEL  
PARA QUEM QUER EMPREENDER**

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

**Thais Perez**  
@thaisperez



Ao contrário do minério ou da água, a criatividade é um recurso infinito. Ela pode ser usada para criar inúmeros produtos, inclusive aqueles de vem da necessidade humana em se expressar pela arte.

O conceito de Economia Criativa existe para provar que esse tipo de atividade não precisa ser apenas um hobby.

Há quatro anos, a joseense Andressa Carvalho tem uma empresa que faz produtos como bolsas, joias e roupas de materiais aproveitados.

Quando decidiu empreender, ela buscou ajuda no Sebrae (Serviço Apoio às Micros

Empresas) para se especializar. “Eu precisei entender como aquilo poderia ser rentável. Tentei fazer tudo da maneira mais profissional possível”, disse Andressa.

E deu certo. A artista consegue se sustentar apenas com seu negócio, que hoje emprega outras cinco pessoas.

**EM ALTA.**

Em 2017, a produção criativa correspondeu a 2,6% do PIB (Produto Interno Bruto). No Estado de São Paulo, esse número foi maior, chegando a quase 4%.

“Apesar de ser um número expressivo, ainda é um valor baixo. Há países que estão muito a frente de nós”, explicou Mário Pacarelli, professor de economia da FAAP (Fundação Armando Alvares Penteado).



Rogério Marques/Arquivo OVALE



Rogério Marques/Arquivo OVALE

De acordo com ele, a economia criativa ainda ‘engatinha’ por falta de formação.

“Ainda precisamos de muito apoio governamental e divulgação. O Brasil é um país diverso, que tem um potencial incrível para as artes”, finaliza.

**EDUCAÇÃO.**

De acordo com Francine Canelas, gerente regional do Sebrae, o artista chega aos cursos de negócios sem se reconhecer como empreendedor.

“Muitos trabalham com o preço de mercado, mas não tem clareza se tem lucro em suas vendas”, conta.

A Economia Criativa é uma das apostas do governo estadual. De acordo com o secretário Sérgio Sá Leitão, da pasta de Cultura e Economia Criativa, a administração vai realizar cursos de formação na área em todo o estado neste ano. “É uma oportunidade de crescimento para tantas pessoas buscarem a arte como alternativa de renda”, afirma Leitão. ■